



NOITE DE ORAÇÃO

PARA

CASAIS

Um convite à oração para casais,
inspirado na Teologia do Corpo de São
João Paulo II.

7

“Os milagres de Cristo não são uma exibição de poder, mas sinais de amor de Deus, que se realiza onde encontra a fé do homem na reciprocidade.(...) E enquanto nós procuramos sempre outros sinais, outros prodígios, não nos apercebemos de que o verdadeiro Sinal é Ele, Deus feito carne, é Ele o maior milagre do universo: todo o amor de Deus contido num coração humano, num rosto de homem.”

*Papa Bento XVI
Angelus, 8 de Julho de 2012*

Um convite a reviver os milagres de Jesus em casal procurando viver uma transformação espiritual que nos leve a um encontro cada vez mais profundo com Jesus reconhecendo que somos verdadeiramente amados por Ele.

Cego da Lama (Jo 9, 1-13; 18-23; 35-41)

Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram-lhe, então: «Rabi, quem foi que pecou para este homem ter nascido cego? Ele, ou os seus pais?» Jesus respondeu: «Nem pecou ele, nem os seus pais, mas isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus. Temos de realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia. Vem aí a noite, em que ninguém pode atuar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.»

Dito isto, cuspiu no chão, fez lama com a saliva, ungiu-lhe os olhos com a lama e disse-lhe: «Vai, lava-te na piscina de Siloé» – que quer dizer Enviado. Ele foi, lavou-se e regressou a ver. Então, os vizinhos e os que costumavam vê-lo antes a mendigar perguntavam: «Não é este o que estava por aí sentado a pedir esmola?» Uns diziam: «É ele mesmo!» Outros afirmavam: «De modo nenhum. É outro parecido com ele.» Ele, porém, respondia: «Sou eu mesmo!»

Então, perguntaram-lhe: «Como foi que os teus olhos se abriram?» Ele respondeu: «Esse homem, que se chama Jesus, fez lama, ungiu-me os olhos e disse-me: ‘Vai à piscina de Siloé e lava-te.’ Então eu fui, lavei-me e comecei a ver!» Perguntaram-lhe: «Onde está Ele?» Respondeu: «Não sei.» Levaram aos fariseus o que fora cego(...).

Ora os judeus não acreditaram que aquele homem tivesse sido cego e agora visse, até que chamaram os pais dele. E perguntaram-lhes: «É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Então como é que agora vê?» Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que agora vê, nem quem foi que o pôs a ver. Perguntai-lhe a ele. Já tem idade para falar de si.»

(...) Jesus ouviu dizer que o tinham expulsado e, quando o encontrou, disse-lhe: «Tu crês no Filho do Homem?» Ele respondeu: «E quem é, Senhor, para eu crer nele?»

Disse-lhe Jesus: «Já o viste. É aquele que está a falar contigo.» Então, exclamou: «Eu creio, Senhor!» E prostrou-se diante dele.

Jesus declarou: «Eu vim a este mundo para proceder a um juízo: de modo que os que não veem vejam, e os que veem fiquem cegos.»

Alguns fariseus que estavam com Ele ouviram isto e perguntaram-lhe: «Porventura nós também somos cegos?»

Jesus respondeu-lhes: «Se fôsseis cegos, não estaríeis em pecado; mas, como dizeis que vedes, o vosso pecado permanece.»

Início da adoração ao Santíssimo Sacramento

O sacerdote genuflecte e incensa o Santíssimo.

Depois, reza com os fiéis algumas jaculatórias:

V/. Graças e Louvores se dêem a todo o momento.

R/. Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

V/. Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

R/. Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

V/. Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

R/. Peço-Vos perdão pelos que não crêem, não adoram,
não esperam e não Vos amam.

(3 vezes)

Todos: Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Meditação I

“Nem pecou ele, nem os seus pais, mas isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus.”

Como o cego de nascença, há realidades que parecem não ter explicação nem solução. Podemos achar que essas fraquezas são falhas irreparáveis ou injustiças, e até perguntar como os discípulos “Quem foi que pecou?”, supondo que o sofrimento tem causa moral imediata. Mas Jesus corrige e revela que a dor não é punição, mas ocasião para manifestação da glória de Deus.

O corpo, com suas limitações, feridas e até desejos não plenamente realizados, é o lugar onde Deus quer agir e redimir. O pecado original obscureceu o “olhar puro” que Adão e Eva tinham um para o outro, mas Cristo veio restaurar esse olhar!

Na vida matrimonial também muitas vezes perdemos “a visão” e deixamos de ver o outro com o olhar do amor, da ternura, da aliança.

A “cegueira” pode vir por feridas passadas, ressentimentos, rotina, ou egoísmo...

O cego não sabia o que era “ver” mas também hoje muitos casais vivem sem saber o que é “ver” o outro como dom, com misericórdia, com gratidão. Jesus cura a visão do cego e quer também curar o nosso olhar conjugal: ver o outro como espelho da beleza e do amor de Deus.

Para rezar:

- Qual é hoje a “cegueira” do nosso casamento?
- Como posso ver na fragilidade do outro não um obstáculo, mas um lugar onde Deus quer agir?
- Reconheço o outro como dom? Mesmo na sua imperfeição?
- Estou disposto(a) a acolher as imperfeições do outro, ou tento mudá-lo(a) para que corresponda às minhas expectativas?

Meditação II

“Ora os judeus não acreditaram que aquele homem tivesse sido cego e agora visse, até que chamaram os pais dele. E perguntaram-lhes: «É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Então como é que agora vê?» Os pais responderam: Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que agora vê, nem quem foi que o pôs a ver. Perguntai-lhe a ele. Já tem idade para falar de si.»”

A Teologia do Corpo insiste na linguagem da verdade: o corpo fala, o matrimônio fala e ambos devem testemunhar a fé. Como casal somos chamados a viver e proclamar sua fé juntos, mesmo quando isso custa. A fé vivida no silêncio pode tornar-se omissão, mas a fé partilhada torna-se luz. Temos que aprender a professar a nossa fé!.

Para rezar:

- Temos medo de mostrar nossa fé? Medo de partilhar nossa luta espiritual?
- Que silêncios entre nós têm abafado a verdade e a confiança?
- Quais os momentos da nossa vida onde professamos a nossa fé com confiança e verdade?

Meditação III

«Tu crês no Filho do Homem?» Ele respondeu: «E quem é, Senhor, para eu crer nele?»

Disse-lhe Jesus: «Já o viste. É aquele que está a falar contigo.» Então, exclamou: «Eu creio, Senhor!» E prostrou-se diante dele. Jesus declarou: «Eu vim a este mundo para proceder a um juízo: de modo que os que não veem vejam, e os que veem fiquem cegos.»

Alguns fariseus que estavam com Ele ouviram isto e perguntaram-lhe: «Porventura nós também somos cegos?»

Jesus respondeu-lhes:

Se fôsseis cegos, não estaríeis em pecado; mas, como dizeis que vedes, o vosso pecado permanece.“

O discurso sobre a visão física dos fariseus está relacionado com soberba, porque eles não obedecem. Eles dizem que veem sem obedecerem a Deus, sem o verem. Eles têm uma ideia sobre Deus que não permitem que seja aclarada pelo próprio Deus. Não são permeáveis à vida de Jesus. Soberba por estarem tão fixamente apegados a uma ideia de que perdem a noção da realidade. E mesmo que esta realidade se faça presente, eles ignoram-na. Não aceitam que Jesus é quem diz ser.

No casamento, também isto pode acontecer quando um ou ambos os cônjuges se fecham à possibilidade de serem transformados por Deus. Quando não se escutam. Quando já decidiram que o outro “não muda” ou que “Deus não faz mais nada”. Isso é a verdadeira cegueira.

Para rezar:

- Tenho deixado Deus mudar o meu coração dentro do nosso casamento?
- Estou mais como o fariseu que acha que já sabe, ou como o cego que acolhe a verdade quando ela chega?
- Estou aberto(a) a ser corrigido(a) por Deus, mesmo quando isso vai contra o que acho ser o "certo"?

Fim das Confissões

Fim da Adoração ao Santíssimo Sacramento

Tantum ergo sacramentum
Veneremur cernui
Et antiquum documentum
Novo cedat ritui
Praestet fides supplementum
Sensuum defectui

Ó Sacramento tão sublime
prostrados adoremos,
E a antiga Lei
ceda lugar ao novo Rito.
A fé venha suprir
os sentidos deficientes.

Genitori, genitoque
Laus et iubilatio
Salus, honor, virtus quoque
Sit et benedictio
Procedenti ab utroque
Compar sit laudatio
Amen

Ao Pai e ao Filho
saudemos jubilosos.
Saudemo-os, honremo-os,
dando lhes
Gracas e bendizendo-os.
Ao Espíritos que de ambos vem
louvemos igualmente.
Amém

V/. Vós sois o Pão que desceu dos Céus.

R/. Para dar a vida ao mundo.

V/. Oremos.

Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento nos deixaste o memorial da Vossa Paixão, concedei, Vos pedimos, venerar de tal modo os mistérios do Vosso Corpo e sangue, que sintamos continuamente os frutos da Vossa Redenção. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R/. Amen.

O Sacerdote dá a bênção e reza com os fiéis:

De seguida recitam-se os Benditos.

Bendito seja Deus,

Bendito o Seu Santo Nome,

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem,

Bendito o nome de Jesus,

Bendito o Seu Sacratíssimo coração,

Bendito o Seu Preciosíssimo Sangue,

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar,

Bendito o Espírito Santo Paráclito,

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima,

Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição,

Bendita a sua gloriosa Assunção,

Bendito o nome de Maria Virgem e Mãe,

Bendito São José seu Castíssimo Esposo,

Bendito Deus nos Seus Anjos e nos Seus Santos. Amen.

ORAÇÃO DO PAPA SÃO JOÃO PAULO II SOBRE A MISSÃO DA FAMÍLIA CRISTÃ

Ó Deus, do qual provém toda a paternidade,
nos céus como na terra,
Vós, Pai, que sois Amor e Vida,"
pelo Vosso Filho Jesus Cristo, 'nascido de uma Mulher',
e pelo Espírito Santo, fonte de caridade divina,
fazei que, na terra inteira, cada família humana se torne
um verdadeiro santuário da vida e do amor,
para as gerações que incessantemente se renovam.

Fazei que a Vossa graça oriente sempre os pensamentos e as acções
dos esposos para o maior bem das suas famílias,
de todas as famílias do mundo.

Fazei que as novas gerações encontrem na família um apoio sólido,
que as torne sempre mais humanas
e as faça crescer na verdade e no amor.

Fazei que o amor, consolidado pela graça do sacramento do
Matrimónio,
seja sempre mais forte do que todas as fraquezas,
mais forte do que todas as crises,
que, por vezes, se verificam nas nossas famílias.

Fazei, enfim — nós vo-lo pedimos — por intercessão
da Sagrada Família de Nazaré, que em todas as nações da terra
a Igreja possa realizar com fruto a sua missão,
na família e pela família.

Vós, ó Pai, que sois a Vida, a Verdade e o Amor,
na unidade do Filho e do Espírito Santo.
Amém.



NOITE DE ORAÇÃO

PARA
CASAIS